

**FYAH INNA BABYLON!
O IYARIC COMO FORMA DE RESISTÊNCIA
AO IMPERIALISMO LINGUÍSTICO
DA LÍNGUA INGLESA PADRÃO**

Carla Abreu de Pointis (UVA)

carladepointis@hotmail.com

Claudia Cristina Mendes Giesel (UVA)

O estudo da linguagem permite abordagens tão plurais e heterogêneas quanto a própria linguagem em si. Ao observarmos o viés ideológico inerente a qualquer construção discursiva, torna-se possível captar informações ocultas nas entrelinhas do texto, as quais exprimem intenções por vezes camufladas pela superfície da língua. A partir de tal processo, apoiado nos conhecimentos estipulados pela análise crítica do discurso, pode-se investigar os processos de reprodução social do poder hegemônico de um dado grupo linguístico sobre outro. O iyaric (língua conscientemente fabricada pelos rastafáris, cujo registro escrito pode ser encontrado em letras de canções de *reggae*) apresenta marcas linguísticas que deliberadamente o diferem da língua inglesa padrão, assinalando uma oposição hegemônica ao imperialismo linguístico exercido por meio desta última. Isto posto, configura-se objetivo desta pesquisa analisar os mecanismos de resistência presentes na formação do iyaric contra a opressão imposta pelo grupo linguístico dominante, tornando visível o invisível. Os resultados da análise demonstram que, muito além de uma questão linguística, a implementação do iyaric está fundamentada em questões de cunho político, econômico e cultural, os quais podem ser tanto sustentadas como contestadas a partir do uso consciente da língua. Constata-se que, indo de encontro à engrenagem hegemônica instituída, o rastafári adota uma postura crítica e reflexiva acerca da própria identidade, tomando para si o papel de analista do próprio discurso.